

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE VALONGO

Versão Final

RELATÓRIO

dezembro de 2024

ANEXO I

QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

(Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos PPPT de índole nacional	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
Portugal 2020/ Norte 2020/ PRO/T-N (1/10)			
• Consolidação e qualificação do sistema urbano			X
• Conformação e execução das redes e dos sistemas fundamentais de conectividade		X	
• Conservação e valorização do suporte territorial			X
• Gestão sustentada dos recursos produtivos		X	
Portugal 2030			
• Promoção da competitividade		X	
• Sustentabilidade demográfica e inclusão		X	
• Promover a redução das disparidades regionais		X	
• Reforço das sinergias: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Fundo Social Europeu e Fundo de Coesão			X
• Manter o Produto Interno Bruto 'per capita' como referência para a entrega de financiamento	X		
• Manter os instrumentos de índole rural			X
• Reforço do financiamento para as redes de transporte, energia e digital		X	
PNPOT			
• Fomentar o capital natural			X
• Promoção de uma política de investimento associada ao envelhecimento		X	
• Reforço da especialização inteligente a partir dos recursos instalados, dos 'clusters' existentes ou emergentes e das redes de interação entre as diferentes atividades organizações e territórios, divididos por regiões metropolitanas e espaços rurais		X	
• Estruturar uma rede de proteção e valorização ambiental de nível ibérico e regional			X
• Incorporar as diferentes infraestruturas de conectividade, via rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, e perfazer o sistema relacional interno, entre as áreas mais densamente habitadas e as menos, e externo, com o resto da Europa e o Mundo		X	
Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030			
• Dotação de medidas anti carbono			X
• Desenvolvimento de uma política de crescimento verde			X
• Informação e conhecimento – foca-se sobre a necessidade de consolidar e desenvolver uma base científica e técnica sólida	X		
• Reduzir a vulnerabilidade e aumentar a capacidade de resposta – corresponde ao trabalho de identificação, definição de prioridades e aplicação das principais medidas de adaptação			X
• Participar, sensibilizar e divulgar – identifica o imperativo de levar a todos os agentes sociais o conhecimento sobre alterações climáticas e a transmitir a necessidade de ação e, sobretudo, suscitar a maior participação possível por parte desses agentes na definição e aplicação desta estratégia		X	
• Cooperar a nível internacional	X		
Programa Nacional para a Coesão Territorial			
• Constituir sistemas capazes de promover a inclusão social e a equidade através de uma maior igualdade de competências territoriais		X	
• Alargar as capacidades de desenvolvimento dos territórios do interior	X		
• Potenciar a diversidade geográfica		X	
• Reforçar a conectividade dos territórios do interior facilitando a sua inserção em espaços mais alargados		X	
• Promover a transversalidade da atuação interministerial	X		
Programa Nacional de Investimentos 2030			
• As pessoas primeiro: menos desigualdade e mais inclusão		X	
• Inovação: motor do desenvolvimento		X	
• Um país competitivo externamente e coeso internamente		X	
• Um país sustentável e que valoriza os seus recursos endógenos			X
Plano Rodoviário Nacional			

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos PPPT de índole nacional	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
Regulação das infraestruturas rodoviárias nacionais, otimizando as condições da ocupação do solo e do ordenamento do território, tendo sempre subjacente a minimização dos impactos ambientais, o interesse público e o das populações em particular			X
Estratégia da Rede Ferroviária Nacional			
Desenvolvimento do tráfego de mercadorias e forte aposta nos investimentos que melhorem e rentabilizem a infraestrutura existente, com alguns investimentos pontuais e muito localizados de ampliação da rede		X	
Construção de ligações de altas prestações e melhoria das condições do tráfego de mercadorias		X	
Realização de ações que confirmem padrões uniformes de interoperabilidade a toda a rede ferroviária e finalização das ligações de altas prestações		X	
Nova Geração de Políticas de Habitação			
Garantir o acesso de todos a uma habitação adequada		X	
Criar condições para que tanto a reabilitação do edificado como a reabilitação urbana passem de exceção a regra			X

Objetivos/Orientações dos PPPT de índole regional/metropolitano	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
PGRH do Cávado, Ave e Leça/ Douro			
Adequar a administração pública na gestão da água	X		
Atingir e manter o Bom Estado/Potencial das massas de água		X	
Assegurar o conhecimento atualizado dos recursos hídricos			X
Promover uma gestão eficaz e eficiente dos riscos associados à água			X
Promover a sustentabilidade económica da gestão da água		X	
Assegurar a compatibilização da política da água com as políticas setoriais			X
Posicionar Portugal no contexto luso-espanhol	X		
Programa Regional de Ordenamento Florestal de Entre Douro e Minho			
Reduzir o número médio de ignições e de área ardida anual			X
Reduzir a vulnerabilidade dos espaços florestais aos agentes bióticos e abióticos nocivos		X	
Reduzir o potencial de introdução e instalação de novos agentes bióticos nocivos		X	
Recuperar e reabilitar ecossistemas florestais afetados		X	
Controlar e sempre que possível erradicar as espécies invasoras lenhosas.		X	
Garantir que as zonas com maior suscetibilidade à desertificação e à erosão apresentam uma gestão de acordo com as corretas normas técnicas.			X
Assegurar a conservação dos habitats e das espécies da fauna e flora protegidas.			X
Aumentar a produção e produtividade nas áreas com aptidão para produção lenhosa ou suberícola.		X	
Aumentar o contributo das Florestas para a mitigação das Alterações Climáticas.			X
Promover a resiliência da floresta.		X	
Promover a valorização paisagística e as atividades de recreio dos espaços florestais.			X
Desenvolver o uso múltiplo dos espaços florestais, nomeadamente ao nível da caça, pesca, produção de mel e cogumelos.			X
Assegurar e melhorar a produção económica dos povoamentos.		X	
Diversificar as atividades e os produtos nas explorações florestais e agroflorestais.		X	
Promover a gestão florestal ativa e profissional.		X	
Modernização da silvo-pastorícia.		X	
Responder às exigências de mercado no sentido de fornecimento de produtos certificados.	X		
Desenvolver e promover novos produtos e mercados.	X		
Modernizar e capacitar as empresas florestais		X	
Incentivar a gestão agrupada			X
Desenvolver a inovação e a investigação florestal.		X	
Qualificar os agentes do setor.	X		
AMP – Estratégia 2020			
Aposta no dinamismo empresarial e económico	X		
Valorização do património ambiental e cultural			X
Reforço relacional das políticas e práticas sociais, educativas e culturais	X		

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos PPPT de índole regional/metropolitano	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
PAMUS			
• Promover a utilização de modos de deslocação saudáveis e sustentáveis		X	
• Equilibrar a utilização do transporte individual motorizado		X	
• Melhorar a atratividade do transporte coletivo e aumentar os seus índices de utilização		X	
• Equilibrar a afetação do espaço público a diversos modos de transporte		X	
• Melhorar a acessibilidade multimodal a equipamentos públicos		X	
• Promover o transporte coletivo como elemento de coesão social		X	
• Dotar o espaço público de acessibilidade		X	
• Promover a conclusão do fecho da malha rodoviária de hierarquia intermédia		X	
• Coordenar uma política alargada a nível intermunicipal de um sistema de Park & Ride		X	
• Promover a gestão da procura de transportes junto dos principais geradores de viagens		X	
• Formalizar e/ou criar equipamentos de interfaces de passageiros			X
• Integrar sistemas de informação		X	
• Redefinir a tarifação dos serviços na área dos transportes	X		
• Utilizar as TIC's para melhor gerir o setor da logística e mercadorias	X		
• Promover a participação pública através da sensibilização, informação e envolvimento das entidades locais, municipais e intermunicipais		X	
Plano de Gestão da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto			
<u>Medidas e Ações Transversais</u>			
• Proteção da área do PSeP contra Incêndios Rurais e Diminuição do Risco de Incêndio;			X
• Desenvolvimento de uma Estratégia para o combate às espécies invasoras;		X	
• Elaboração de um Plano de Mobilidade e Transporte;		X	
<u>Medidas e Ações por Unidades de Gestão de Paisagem</u>			
• Conhecimento, conservação e valorização do património cultural			
o Inventariar, conservar e abrir à visitação o património mineiro romano			X
o Levantar sítios arqueológicos (8 dos quais 3 na UGP Encostas de Moirama a Santa Comba)			X
o Elaborar programas de manutenção para as propriedades das confrarias ou envolventes		X	
o Elaborar plano de recuperação dos moinhos do rio Ferreira (34)		X	
o Concretizar a rede de Centros do PSeP (Ver Tabela I Matriz do Programa).			
• Conhecimento, conservação e valorização do Património Natural;			
o Microbiótópos	X		
o Definir orientações para as Áreas Estratégicas de Gestão com referência aos valores naturais (Áreas de Valorização da Biodiversidade).			X
o Elaborar programa de manutenção para a (Galeria ripícola e invasoras)		X	
o Elaborar programa de manutenção para o Rio Ferreira (Galeria ripícola) e vestígios de leitos fósseis		X	
o Concretizar a rede de Centros do PSeP (Matriz do Programa).		X	
• Gestão sustentável da Floresta: usos, recursos e adaptação às alterações climáticas;			
o Definir orientações de gestão para as Áreas Estratégicas de Gestão (Espaços Florestais Estratégicos). Ver Tabela IV			X
o Concretizar a rede de Centros do PSeP (Matriz do Programa).		X	
• Promoção do Parque como destino qualificado e seguro de Recreio e Turismo.			
o Concretizar a rede de Centros do PSeP articulada com uma estratégia de Turismo Natureza (Matriz do Programa).		X	

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
Orçamento e Grandes Opção do Plano 2020			
• Continuação da consolidação do território enquanto elemento estruturante do desenvolvimento económico, social e ambiental do Concelho de Valongo;			X
• Continuação da aposta no processo de melhoria contínua do modelo de governação municipal, (...);		X	
• Continuação do processo de modernização administrativa, (...);	X		
• Continuação do apoio à capacidade de resposta ao tecido social (...);		X	
• Maximização dos recursos financeiros provenientes do atual quadro comunitário de apoio (...).			X
• Reforço da aposta na promoção do Concelho, pela divulgação e afirmação das marcas que constituem a sua identidade (...).		X	
• Continuação da estratégia de afirmar este território através daquilo que mais nos distingue e nos identifica (...)			X

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM		Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
		Residual	Adequado	Relevante
Clara aposta em tornar o Concelho mais inclusivo no que respeita às acessibilidades, promovendo a mobilidade suave e a eliminação de barreiras nos passeios.				X
PEDU de Valongo				
PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável:	Transformar Valongo numa cidade de forte equilíbrio modal.		X	
	Melhorar o sistema pedonal em termos do conforto ambiental e segurança.			X
	Promover o crescimento da mobilidade intraurbana.			X
PARU - Plano de Ação de Regeneração Urbana:	Promover a reabilitação e a reutilização dos edifícios preservando os valores patrimoniais e urbanísticos.		X	
	Melhorar as condições de conforto e de sustentabilidade urbana.		X	
	Reforçar o papel de centro de comércio e de vivência social.		X	
	Criar funções de centralidade, preservando e valorizando a identidade local e potenciando novos domínios de afirmação da cidade.			X
PAICD - Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas:	Qualificar a população residente, promover a empregabilidade e o emprego e o combater o insucesso e abandono escolar,		X	
	Reabilitar o edificado e o espaço público dos bairros de habitação municipal e de outros contextos socio territoriais degradados.		X	
	Requalificar e animar os espaços públicos através da valorização do património cultural e identitário da cidade.	X		
	Promover a solidariedade intergeracional, o envelhecimento ativo e a coesão social.	X		
Plano de Ação Integrado para as Comunidades Desfavorecidas (PAICD)				
	Requalificar o parque habitacional degradado e promover o acesso à habitação.		X	
	Requalificar e animar espaços públicos inseridos em zonas desfavorecidas.		X	
	Reabilitar e reconverter equipamentos de utilização coletiva de vocação social, cultural e económica.		X	
	Fomentar a empregabilidade e combater o desemprego de longa duração.		X	
	Combater o insucesso escolar e a integração dos jovens.	X		
	Promover dinâmicas de inclusão social integradas ao nível cultural, económico, social e simbólico dentro de um quadro de desenvolvimento comunitário sustentado.	X		
Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Valongo (PMUS Valongo)				
<u>Eixo 1: Promoção dos modos suaves e sua integração na mobilidade quotidiana</u>				
Objetivo 1.1:	1.1.A Criar/requalificar infraestruturas de apoio ao modo pedonal			X
Desenvolvimento de infraestruturas e serviços de apoio aos modos suaves:	1.1.B. Criar/requalificar infraestruturas de apoio ao modo ciclável			X
	1.1.C. Disponibilizar serviços de apoio ao modo ciclável.			X
Objetivo 1.2:	1.2.A Desenvolver Campanhas de Sensibilização e Divulgação dos Modos Suaves	X		
Promoção de ações de sensibilização e divulgação dos modos suaves:				
<u>Eixo 2: Promoção da complementaridade e qualificação do transporte coletivo</u>				
Objetivo 2.1:	2.1.A Melhorar as condições de acesso e estadia em interfaces	X		
Consolidação da rede de interfaces:	2.1.B Melhorar a qualidade da Informação proporcionada nas interfaces	X		
Objetivo 2.2:	2.2.A Assegurar a cobertura territorial do TC com serviços compatíveis com os níveis de procura	X		
Melhoria das condições de oferta de transporte coletivo rodoviário:	2.2.B Melhorar as condições de segurança e conforto das paragens	X		
	2.2.C Melhorar a qualidade da Informação proporcionada nas paragens	X		
<u>Eixo 3: Qualificação do espaço viário e mitigação dos impactes do tráfego rodoviário:</u>				
Objetivo 3.1: Qualificação do espaço viário:			X	
Objetivo 3.2: Minimização dos impactes do tráfego rodoviário:			X	
<u>Eixo 4: Integração e organização do sistema de transporte e usos do solo:</u>				
Objetivo 4.1: Adoção de políticas concertadas a nível intermunicipal:	4.1.A Criar as estruturas necessárias a garantir a articulação com as estratégias supramunicipais			X
	4.1.B Desenvolver as ferramentas necessárias a gestão integrada da rede de transporte concelhia		X	
	4.1.C Fomentar a participação ativa dos diversos stakeholders		X	
Objetivo 4.2: Articulação do planeamento territorial com o	4.2.A Garantir a articulação das estratégias PMOT's			X
	4.2.B Integrar a temática da mobilidade na gestão corrente do município			X

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
planeamento de transportes:			
Energia Sustentável 2030			
Edifícios:			
• Campanhas de informação e sensibilização para oportunidades de redução de utilização de energia e disseminação de boas práticas (e.g. realização de workshops, publicação de manuais de boas práticas, disseminação de oportunidades de financiamento, etc.);	X		
• Promoção de edifícios municipais nZEB, reduzindo custos de operação para a Autarquia e como forma de disseminação de boas práticas e apresentação de casos de sucesso;		X	
• Criação de sistemas de incentivos Municipais para a melhoria da eficiência energética do parque edificado (e.g. incentivos fiscais, licenciamento acelerado, etc.);			X
• Introdução de requisitos de eficiência nas operações de licenciamento via instrumentos de gestão urbanística como o Plano Diretor Municipal e outros regulamentos;			X
• Criação de Comunidades de Energia Renovável tendo por base o parque edificado sob gestão da Autarquia, favorecendo um enquadramento facilitador do desenvolvimento destes projetos por atores no Município;		X	
• Estabelecimento de parcerias com comercializadores de equipamentos/redes de distribuição para mais fácil acesso a eletrodomésticos mais eficientes (e.g. vales de desconto eficiência, acesso a crédito bonificado, etc.);	X		
• Atribuição de benefícios em serviços públicos a quem reabilitar melhor ou adquirir equipamentos mais eficientes (e.g. desconto em transporte público, etc.);		X	
• Criação de bolsa de projetistas/construtores que se destaquem na sustentabilidade energética.	X		
Transportes:			
• Campanhas de informação e sensibilização (e.g. realização de workshops, dinamização dos transportes públicos, informação prática de mobilidade sustentável, disseminação de oportunidades de financiamento, etc.);	X		
• Favorecer o transporte público para as deslocações dos colaboradores da Autarquia;	X		
• Renovação da frota da Autarquia para veículos de menores emissões, nomeadamente elétricos;	X		
• Definição e implementação de uma estratégia municipal para disponibilização de pontos de carregamento de veículos elétricos;		X	
• Dinamizar e estender a rede de ciclovias para uso quotidiano (em vez do foco no lazer);		X	
• Delimitação de zonas exclusivamente para modos ativos, vedadas ao trânsito automóvel;		X	
• Criação de zonas de acesso condicionado a viaturas menos poluentes (e.g. viaturas construídas após determinado ano, viaturas elétricas, etc.);		X	
• Revisão das cadeias de transporte/logística local, otimização de sistemas de distribuição, e criação de vantagens na opção do consumo local;	X		
• Acesso privilegiado a estacionamento de viaturas elétricas (e.g. lugares dedicados, taxas reduzidas, etc.);		X	
• Promoção de soluções park-and-ride em parceria com prestadores de transportes públicos;		X	
• Criação de vias dedicadas a transportes públicos/viaturas de baixa emissão;		X	
• Promoção de soluções de mobilidade partilhada de baixas emissões.	X	X	
• Iluminação Pública e Semaforização (continuar a implementação de ações em curso):			
• Realização de um Plano Diretor Municipal de Iluminação Pública (PDIP) para a criação de uma estratégia coerente e de médio/longo prazo para o desenvolvimento desta infraestrutura, incluindo o foco na eficiência energética;	X		
• Implementação de sistemas de monitorização e telegestão.		X	
Indústria e Agricultura e Pescas:			
• Campanhas de informação e sensibilização (e.g. realização de workshops, publicação de manuais de boas práticas, disseminação de oportunidades de financiamento, etc.);	X		
• Redução de taxas a indústrias que se destaquem na eficiência energética;			X
• Criação de bolsa de empresas que se destaquem na sustentabilidade energética.			X
Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Valongo (PMAAC)			
1 Implementação de um plano anual de sensibilização	X		
2 Mapeamento dos fenómenos climatológicos à escala concelhia.	X		
3 Dotação dos espaços verdes públicos de espécies autóctones adaptadas às condições climáticas.			X
4. Promoção do aumento e diversificação dos espaços verdes, incluindo jardins verticais e telhados ajardinados			X
5 Implementação de hortas urbanas no Município de Valongo.		X	
6 Criação de medidas que visem a proteção de espécies alvo de estatuto especial de conservação.			X
7 Manutenção e monitorização da rede pública de águas pluviais e planeamento de medidas de melhoramento das condições de escoamento de água em zonas críticas.	X		
8 Implementação de uma estratégia municipal para a requalificação das linhas de água, contemplando o levantamento integral de todas as linhas de água no território, caracterização e diagnóstico atual,		X	

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
prevendo ações de desassoreamento e limpeza, reabilitação de galerias ripícolas e outras medidas a avaliar.			
9 Implementação de sistemas de drenagem sustentável.			X
10 Implementação e manutenção de corredores de ventilação naturais (margens arborizadas dos leitos de água, especialmente, ao longo das vertentes dos principais relevos locais) e urbanos (ruas arborizadas, com orientação dos ventos dominantes).			X
11 Zonamento das áreas onde devem ser garantidos índices de permeabilização adequados à especificidade e morfologia do território.			X
12 Integração de medidas e estratégias de adaptação às alterações climáticas em PMOT e regulamentos municipais na forma de recomendações e sistema de incentivos por discriminação positiva.			X
13 Promover a reconversão de áreas impermeabilizadas como parques de estacionamento, vias pedonais, entre outros, com o objetivo de garantir a progressiva permeabilização do território.		X	
14 Introdução de soluções de arrefecimento evaporativo em espaços verdes e espaços públicos abertos.		X	
15 Introdução de soluções de arrefecimento evaporativo em espaços verdes e espaços públicos abertos.		X	
16 Promoção da construção bioclimática e energeticamente eficiente.			X
17 Definição de estratégias que visem o aproveitamento da biomassa.			X
18 Promoção do ordenamento florestal e reflorestação com espécies autóctones, prevendo o estabelecimento de sinergias com parceiros e proprietários florestais para a gestão integrada do território.			X
Plano de Reabilitação das Linhas de Água (PERLA)			
• S1 Criação ou adaptação de estruturas hidráulicas para melhorar o funcionamento hidráulico da linha de água e/ou reduzir o estrangulamento		X	
• S2 Formalização de espaços de inundação preferencial (EIP) ou criação ou adaptação de bacias de retenção para aumentar a capacidade de infiltração de água no solo e amortecer o pico de cheia			X
• S3 Correção torrencial por travessões em ribeiras de altitude e/ou declivosas para redução da velocidade de escoamento		X	
• S4 Implementação de soluções de drenagem natural de água no solo capazes de reduzir o impacto dos picos de cheia (p.e., revestimentos permeáveis, biovaletas, jardins de infiltração)		X	
• S5 Retirada planeada de elementos expostos ao risco de cheia (p.e. realocização de estruturas e edificações) para diminuição da exposição e/ou diminuição da probabilidade de ocorrência de derrames e contaminação das massas de água em caso de inundação		X	
• S6 Identificação de descargas de efluentes ilegais		X	
• S7 Eliminação das descargas de efluentes ilegais		X	
• S8 Criação e preservação de faixas de proteção com vegetação autóctone, ao longo das linhas de água para mitigar o efeito da poluição difusa por escorrência superficial e aumentar a capacidade de biorremediação assegurando o ensombramento do leito			X
• S9 Condicionamento à intensificação agrícola, em áreas contíguas às linhas de água, promovendo a adoção de técnicas alternativas			X
• S10 Criação e preservação de faixas de proteção com vegetação autóctone adaptada à zona ripária e resistente aos fogos florestais, para garantir zonas-tampão à propagação dos incêndios ao longo das linhas de água, fomentando a regeneração natural			X
• S11 Criação e adaptação de reservas de água estratégicas para auxílio no combate a incêndios		X	
• S12 Instalação de travessões em linhas de água não permanentes declivosas ou situadas em vales encaixados, para aumentar a retenção natural de água no solo e mitigar o efeito do comportamento eruptivo do fogo		X	
• S13 Contenção de biomassa vegetal invasora pirófitas (plantas que estão adaptadas ao fogo e beneficiam com a sua ocorrência, p.e., <i>Acacia</i> spp. e <i>Hakea</i> spp.)		X	
• S14 Condicionamento à intensificação de povoamentos florestais monoculturais em áreas do domínio hídrico, fomentando a reconversão com espécies arbóreas autóctones resistentes ao fogo e de elevado valor comercial (p.e. <i>Quercus robur</i> , <i>Fraxinus angustifolia</i> subsp. <i>angustifolia</i> e <i>Quercus suber</i>)		X	
• S15 Criação de corredores de ventilação nas zonas mais planas e suscetíveis ao efeito das ondas de calor, com o estabelecimento de faixas contínuas de vegetação autóctone		X	
• S16 Criação de bolsas de vegetação naturalizadas em áreas-chave de ação, especialmente próximo dos núcleos urbanos		X	
• S17 Restauro e ampliação de zonas húmidas de conexão com a zona ripária, enquanto soluções de arrefecimento evaporativo		X	
• S18 Introdução de espécies autóctones no elenco florístico das galerias ripícolas e das orlas das zonas húmidas, que tornem os respetivos bosques estruturalmente mais diversos, adequados às atuais condições climáticas e biogeográficas do território e com capacidade espontânea de adaptação às alterações climáticas (p.e. com espécies esclerófilas, resistentes ao stress hídrico)	X		
• S19 Criação e adaptação de reservas de água estratégicas (incluindo micro-charcos) para fazer face a situações de escassez		X	

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
• S20 Beneficiação dos caminhos existentes, preferencialmente com recurso a soluções permeáveis, para facilitar a passagem pedonal		X	
• S21 Melhoria das condições estruturais das passagens hidráulicas, incluindo guardas de proteção		X	
• O1 Remoção de resíduos (domésticos e /ou industriais), entulhos e outro tipo de material do leito e margens			X
• O2 Remoção e controlo dos depósitos ilegais de resíduos verdes, que contribuem para a dispersão de flora invasora			X
• O3 Corte seletivo de vegetação espontânea e remoção de material lenhoso do leito, mantendo alguns núcleos/elementos nas margens para habitat da fauna autóctone		X	
• O4 Minimização da capacidade de propagação da vegetação espontânea heliófila (p.e. silvados), por ensombramento através da plantação de arvoredos ripícola de grande porte (altura maior ou igual a 2 m)		X	
• O5 Desentubamento de linhas de água com potencial valorização	X		
• O6 Recuperação dos perfis naturais dos troços de rio ou planícies de inundação (incluindo remoção de muros)		X	
• O7 Condicionamento à construção de novas infraestruturas, no leito e margens das linhas de água			X
• E1 Reperfilamento de taludes e margens para minimizar o risco de erosão fluvial		X	
• E2 Aplicação de técnicas de engenharia natural para estabilização de taludes e margens e/ou redução da instabilidade de vertentes		X	
• E3 Adaptação das práticas silvícolas nas áreas de conexão com o domínio hídrico, usando preferencialmente espécies autóctones e/ou que não promovam a erosão do solo		X	
• E4 Reperfilamento do leito e margens, com aplicação de soluções técnicas de engenharia natural, para melhorar a hidrodinâmica fluvial, nomeadamente, as condições de escoamento e a heterogeneidade lótica / lântica		X	
• H1 Reposição e conservação planeada de galerias ripícolas e/ou orlas de zonas húmidas com vegetação autóctone arbórea, arbustiva e herbácea, garantindo as características genéticas da região biogeográfica		X	
• H2 Recuperação pontual de micro-habitats sensíveis (p.e. turfeiras, comunidades aquáticas, prados naturais higrófilos)		X	
• H3 Contenção planeada (sempre que possível, preventiva) da vegetação com potencial invasor em domínio hídrico e áreas de conexão, através da aplicação de métodos de erradicação e controlo periódico		X	
• H4 Contenção prioritária da vegetação com potencial invasor em áreas do domínio hídrico e de conexão (direcionada para focos de invasão de reduzida dimensão, dispersos ou de incidência pontual), envolvendo as fases de deteção e aplicação de metodologia(s) de erradicação e controlo periódico, de acordo com espécie(s)		X	
• H5 Minimização da capacidade de propagação da vegetação heliófila com potencial invasor, por ensombramento através da plantação de arvoredos ripícola de grande porte (altura maior ou igual a 2 m)		X	
• H6 Contenção planeada (sempre que possível, preventiva) de vegetação silvícola (p.e., Eucalyptus spp.) em domínio hídrico, através da aplicação de métodos de erradicação e controlo periódico		X	
• H7 Melhoria das condições biofísicas de suporte à biodiversidade, com criação de áreas-chave de refúgio para a fauna autóctone (p.e. núcleos estratégicos de vegetação, pilhas de compostagem, (micro)-charcos)			X
• H8 Cumprimento das normas de preservação e gestão dos recursos biológicos protegidos* por lei e/ou orientações internacionais (p.e. condicionamento ao uso de máquinas em áreas com registos de ocorrência)			X
• H9 Criação/adaptação de passagens ou escadas para peixes, que podem facilitar o movimento de uma variedade de espécies-alvo		X	
• H10 Controlo de espécies piscícolas não-nativas, através de ações conjuntas de captura, decorrentes de estudos científicos, ações de monitorização ou apanha por pescadores locais		X	
• H11 Condicionamento à livre circulação de cães em trilhos próximos de zonas sensíveis (galerias ripícolas e zonas húmidas)		X	
• I1 Reabilitação e valorização do património material fluvial		X	
• I2 Requalificação do espaço envolvente ao domínio hídrico e introdução/substituição de equipamentos que potenciem o desenvolvimento de atividades de recreio e lazer, em segurança, preferencialmente com recurso a materiais naturais da região		X	
• I3 Promoção e regulação de atividades e práticas de recreio ativo e desporto/ turismo da natureza			
• I4 Divulgação e valorização económica de produtos (linho, chás, pão, mel, entre outros) e recursos representativos da cultural local (lendas, romarias, entre outras) e do património etnográfico, direta ou indiretamente associados aos rios e ribeiras do concelho	X		

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
• G1 Avaliação plurianual da pegada hídrica do concelho, para abordar a situação da água e dos ecossistemas associados e contribuir para implementação de uma gestão eficiente e otimizada dos recursos hídricos			
• G2 Realização de estudos específicos para melhoria contínua do conhecimento técnico e científico	X		
• G3 Realização de prospeções georreferenciadas de populações de flora e fauna com valor de conservação, devendo as mesmas anteceder qualquer intervenção em domínio hídrico			
• G4 Classificação de Arvoredo (Ripícola) de Interesse Público (exemplares isolados ou conjunto de arbóreos que, pela sua representatividade, raridade, porte, idade, historial, significado cultural ou enquadramento paisagístico, possam ser considerados de relevante interesse público e ser sujeitos a um regime de proteção específico (p.e., Salix atrocinerea e Quercus robur)		X	
• G5 Definição e implementação de um programa plurianual de sensibilização e fiscalização		X	
• G6 Contratação de vigilantes (guarda-rios) e implementação de um programa de formação técnica	X		
• G7 Implementação / manutenção de um programa anual de monitorização		X	
• G8 Realização de ações de manutenção e o envolvimento dos atores locais (em particular, proprietários, organizações e produtores florestais e associações ambientais existentes)	X		
• G9 Realização de cadastro simplificado dos prédios rústicos ou mistos de conexão com os cursos de água (identificação do proprietário; delimitação e georreferenciação da(s) parcelas com inclusão das matrizes; confrontações)	X		
• G10 Aquisição de terrenos em domínio hídrico para conservação e reabilitação fluvial		X	
• G11 Identificação e eliminação de captações ilegais	X		
• P1 Formalização de laboratórios de rios (LabRios+) para divulgação e demonstração de boas práticas, ao nível da reabilitação fluvial, potenciando a sua replicação	X		
• P2 Realização de ações de sensibilização e envolvimento comunitário à população local, com transformação de comportamentos em prol da sustentabilidade	X		
• P3 Realização de ações de informação e aconselhamento aos proprietários privados e respetivas associações	X		
• P4 Promoção e apoio na realização de ações de informação e envolvimento cívico às associações e/ou núcleos empresariais locais, entre outros utilizadores dos recursos hídricos	X		
• P5 Cedência estratégica de cabaz social (aquecimento funcional) com lenhas resultantes do corte de invasoras lenhosas (p.e., do género Acacia) para famílias carenciadas e/ou padarias locais (em áreas que estabelecem os critérios de concordância dos proprietários e com rotas estabelecidas para a passagem de máquinas e transporte para retirar os toros cortados)	X		
Estratégia Local da Habitação (ELH)			
<u>Investimento Municipal</u>			
• Aquisição e reabilitação de frações ou prédios habitacionais		X	
• Aquisição de habitações ou prédios para destinar a habitação		X	
• Arrendamento de habitações para subarrendamento		X	
• Construção de prédios ou empreendimentos habitacionais		X	
• Reabilitação de património municipal		X	
<u>Investimento privado</u>			
• Reabilitação de habitação própria e permanente (Beneficiários Diretos)		X	
Áreas de Reabilitação Urbana (ARU)			
<u>Edifícios</u>			
• Reabilitação de edifícios (de acompanhamento em mau e péssimo estado de conservação).			X
• Salvaguarda / valorização do património edificado de interesse patrimonial e social, (incluindo Reabilitação da “Casa do Anjo”)			X
• Execução de edifícios nas áreas expectantes (vazios urbanos) / Construção de edifícios no âmbito da estruturação de vazio urbano			X
• Promover a eficiência energética			X
• Incentivar a adoção de soluções técnicas adequadas nas obras de reabilitação			X
<u>Atividades económicas e sociais</u>			
• Valorizar as atividades presentes / Revitalizar e promover a atividade económica local		X	
• Laboratório Urbano de Valongo	X		
• Campanha de Promoção da ARU	X		
• Programação Cultural da ARU	X		
• Oficina de Promoção da Regueifa e do Biscoito (componente Promoção)	X		
• Programa Municipal de Capacitação Empreendedora	X		
• Centro de Serviços do Parque das Serras do Porto - Componente Imaterial	X		
• Programa de Apoio sociocultural	X		
<u>Equipamentos coletivos</u>			
• Qualificação / Revigorar os equipamentos existentes, incluindo: o Reabilitação do edifício do Mercado de Ermesinde e Centro da Bugiada e Mouriscada;		X	

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
o Centro de Serviços do "Parque das Serras do Porto" (Reabilitação da "Casa dos Lima")			
- Acréscimo de oferta de equipamentos, incluindo: - Oficina de Promoção da Regueifa e do Biscoito (Reabilitação do antigo quartel de bombeiros); - Novas instalações da PSP, - Laboratório de Ideias e Incubadora de Empresas, - Casa da Cultura e Centro Interpretativo dos Roteiros do Grão e do Pão e das Antigas Padarias de Valongo (Reabilitação da denominada "Casa Dias de Oliveira"); - Paços do Concelho.			X
• Implementação de novas âncoras locais			X
Espaços verdes e urbanos de utilização coletiva			
- Requalificação dos espaços verdes e de utilização coletiva existentes, incluindo: - Requalificação da área envolvente da capela do Senhor dos Aflitos - Requalificação do Largo António Moreira da Silva, antigo largo da feira; - Reforço da oferta de estacionamento no Apeadeiro da Travagem – melhorar as condições de acesso às interfaces; - Requalificação do Apeadeiro da Travagem – melhorar as condições de acesso e estadia em interfaces; - Reabilitação do Largo da Feira adjacente ao edifício do Mercado de Ermesinde; - Praceta Sá da Bandeira (Gandra); - Largo da Estação de Ermesinde (Gandra); - Reabilitação das margens da ribeira do Simão; - Criação de parque verde pedagógico ("hortas pedagógicas", equipamentos de apoio, recuperação do moinho); - Requalificação do Campo de jogos de Fijós; - Requalificação da área envolvente da capela do Senhor dos Aflitos; - Requalificação do Largo António Moreira da Silva, antigo largo da feira.			X
• Manutenção dos espaços verdes e de utilização coletiva existentes		X	
- Acréscimo de espaços verdes de utilização coletiva, incluindo: - Praça Cívica - Largo da escola			X
- Condicionamento do espaço público existente, incluindo (Gandra): - Lugar da Gandra - Concretização das ações estabelecidas no âmbito do Programa de Circulação Pedonal no Perímetro da ARU		X	
Infraestruturas urbanas			
• Reforço e modernização das redes de infraestruturas básicas			X
• Requalificação / reperfilamento dos arruamentos, incluindo Requalificação do Espaço Público da Azenha.		X	
- Abertura de arruamentos, incluindo: - Alargamento/abertura da rua Joaquim Marques dos Santos - Abertura da ligação da rua Fonseca Dias (EN15) à rua Ilhar Mourisca - Alargamento/Reperfilamento da Av. Emídio Navarro - Alargamento/Reperfilamento da rua do Norte, da rua Visconde Oliveira do Paço e da rua Lameira Ferreira - Reperfilamento da rua Lameira Ferreira e da travessa Lameira Ferreira - Execução das vias distribuidoras locais DL45 e DL46			X
- Implementação de Rede ciclável local, incluindo: - Ciclovia da Travagem - Ligação Travagem e N.º. Sr.º. do Amparo – Rede ciclável extraurbana - Ligação Travagem e N.º. Sr.º. do Amparo – Rede ciclável extraurbana - Ligação Valongo – Campo			X
- Reforço das interfaces, incluindo: - Qualificação do acesso à interface da Estação de Ermesinde - Qualificação da interface do centro de Valongo			X
• Requalificação e ampliação do parque de estacionamento adjacente ao edifício Vallis Longus		X	
Estudos e projetos			
- Definição e implementação de 'Zonas 30' partilhadas - ruas, Central de Sampaio e da Bouça, assegurando desta forma a segurança da circulação pedonal e ciclável - ruas, Bairro do Poças, do Outeiro, André Gaspar, Travessa do Barreiro e envolvente à Capela Velha do Suzão, assegurando desta forma a segurança da circulação pedonal e ciclável		X	
• Plano de Circulação Gandra		X	
• Reabilitação da aldeia de Couce dentro de moldes atuais de eco urbanismo		X	
• Aprofundamento de estudo, e subsequente cabimentação ou financiamento, para:		X	

RELATÓRIO- ANEXO I QUADRO DE ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO (Objetivos/Orientações dos PPPT e IEM e capacidade de resposta do PDM)

Objetivos/Orientações dos IEM	Desempenho do PDM na resposta aos objetivos definidos pelos PPPT		
	Residual	Adequado	Relevante
○ Criação de um espaço público e de estar na envolvente da Capela de Nossa Senhora da Encarnação, localizado a tardoz do conjunto edificado que alberga as sedes quer do Clube de Pesca e Caça de São Martinho de Campo quer do Dramático e Musical de Campo, de forma a dotar o aglomerado da Corredoura de um espaço publico e de estar devidamente qualificado; ○ Concretização da área de estacionamento de apoio à entrada na área do Parque das Serras do Porto, prevista no respetivo plano de gestão, e assegurando em complementaridade a sua interligação, em canal pedonal próprio, com o apeadeiro de S. Martinho de Campo, da Linha do Douro. ○ Reformulação/consolidação do Lugar da Retorta, nomeadamente ao nível da mobilidade interna, de modo a adequá-lo à qualidade urbana pretendida com a reabilitação do Lugar da Retorta e dentro de moldes atuais de eco urbanismo. ○ Reformulação dos espaços públicos e naturais, de modo a adequá-los à qualidade urbana pretendida com a reabilitação e revitalização da área do Lugar da CIFA, no quadro das melhores práticas do urbanismo sustentável: ▪ Requalificação do troço de arruamento público entre a ER209/Rua São João de Sobrado e a portaria de entrada no empreendimento da CIFA; ▪ Requalificação do espaço público, adjacente às capelas, antiga e nova, de São Gonçalo; ▪ Definir uma solução para o tratamento de edifício inacabado existente; ▪ Criar condições para a implementação de um novo de gestão empresarial para toda aquela área. ○ Reformulação dos espaços públicos, nomeadamente vias e largos, de modo a adequá-los à qualidade urbana pretendida com a reabilitação do Lugar de Ferreira, e dentro de moldes atuais de eco urbanismo. ○ Reformulação/consolidação da Rua da Costa, de modo a adequá-la à qualidade urbana pretendida com a reabilitação do Lugar da Costa e dentro de moldes atuais de eco urbanismo. ○ Reformulação dos espaços públicos e naturais, de modo a adequá-los à qualidade urbana pretendida, no quadro das melhores práticas do urbanismo sustentável, com destaque para: ▪ Requalificação do espaço público, constituídos pelas ruas, Ponte da Balsa e Quinta da Balsa, e que assegure no futuro, quer a implementação do traçado da 'Ciclovía Urbana de Sobrado', prevista, quer no PMUS quer na 'Rede de Mobilidade Suave' do PDM de Valongo, bem como a um possível espaço público de lazer, a criar numa eventual futura criação de um corredor verde ao longo do Rio Ferreira; ▪ Criar condições, em articulação com a empresa proprietária e gestora do empreendimento da antiga Fábrica de Fiação da Balsa, para a implementação de uma nova estratégia de gestão empresarial para toda aquela área, que permita reabilitar e revitalizar todo aquele conjunto edificado, criando um centro empresarial de nova geração, com critérios de sustentabilidade e preservando a qualidade ambiental e o património edificado, e oferecendo condições atrativas para a instalação de novas empresas e atividades			
• Elaboração de diretivas técnicas para a reabilitação		X	
• Loja da Reabilitação Urbana (funcionamento)	X		